

"O trabalho remoto (...) está impondo uma série de desafios antes não experimentados; sou professor de turma de educação de jovens e adultos no período noturno, e estou tendo que propor atividades e discussões remotamente"

O período de trabalho remoto decorrente da contingência sanitária que o mundo está vivendo está impondo uma série de desafios antes não experimentados. Aqui em casa tenho um período de convívio com Benicio e Beatriz - crianças de 9 e 7 anos, respectivamente - alternado com a mãe das crianças. Para além da educação e alimentação dos filhos, sou professor de turma de educação de jovens e adultos no período noturno e estou tendo que propor atividades e discussões remotamente. Sigo ainda como estudante de doutorado, atividade que não estou conseguindo corresponder como gostaria dada a atual circunstância em que é necessária uma dedicação aos cuidados com a casa e a saúde.



Neste contexto aconteceram outras contingências. A mais grave certamente foi o fato de vários familiares próximos terem adquirido Covid-19, demandando atenção e solidariedade, além de cuidados redobrados. O caso da avó das crianças foi o mais sério, visto que é uma idosa com diversos fatores de risco, e chegou a ficar em estado muito grave, três semanas entubada em leito de UTI e quase dois meses de internação. Sua recuperação foi uma grande vitória, pois os médicos chegaram a alertar a família para a possibilidade de ela não resistir. Ainda tivemos outras grandes transformações na vida, como mudança de casa, adoção de uma amiga (a cadelinha Chima), novos encontros, novas leituras, novos aprendizados, que valeriam muitos relatos...

Foto: Benicio e Bia no dia da chegada de Chima
Bruno Mussa, Seção de Ações Educativas para o Público/MV/COC